



PREVALÊNCIA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO EM ESCOLARES DE 12 ANOS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL - RS

Daniele Weis Fernandes de Moura¹, Atílio Arthur Rossato², Tatiane Belinazo³, Magda de Sousa Reis⁴, Beatriz Baldo Marques⁵, Renita Baldo Moraes⁶

¹Discente do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: danielmoura@mx2.unisc.br; ²Discente do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: atilio@mx2.unisc.br; ³Cirurgiã-Dentista da Rede de Atenção Básica do Município de Santa Cruz do Sul. E-mail: belinazo.tati@gmail.com; ⁴Cirurgiã-Dentista. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: magdar@unisc.br; ⁵Cirurgiã-Dentista. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: baldo@unisc.br; ⁶Cirurgiã-Dentista. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC. E-mail: renitam@unisc.br

Introdução: A realização de levantamentos epidemiológicos em saúde bucal torna-se ferramenta essencial para identificar os principais agravos que afetam crianças e adolescentes. Entre esses agravos, os traumatismos dentários se destacam porque podem afetar funções como a mastigação e a fala, além de causar dor e desconforto devido a alterações na estética. **Objetivo:** Apresentar os resultados sobre a prevalência de traumatismo dentário em escolares de 12 anos do município de Santa Cruz do Sul (RS), com base no levantamento epidemiológico realizado em 2024. **Material e Método:** O município de Santa Cruz do Sul realiza levantamentos epidemiológicos periodicamente, e em 2024, uma das condições avaliadas foi o traumatismo dentário. A pesquisa é realizada em parceria da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e profissionais da Divisão de Saúde Bucal da rede de atenção primária do município. O estudo contemplou outros desfechos, e contou com apoio da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul). Participaram da avaliação escolares de 12 anos de idade, matriculados nas redes municipais e estaduais de ensino, da zona urbana e rural. Os exames foram realizados por cirurgiões-dentistas calibrados. O índice utilizado para mensuração do traumatismo foi o proposto por O'Brien, que categoriza diferentes tipos de traumatismo dentário observáveis clinicamente. Foram avaliados os incisivos superiores e inferiores. Os dados coletados foram digitados em planilhas do Excel por acadêmicos do Curso de Odontologia da UNISC. **Resultados:** Foi realizado exame bucal de 464 escolares, de 41 escolas, dos quais 50 (10,58%) apresentavam algum tipo de traumatismo, afetando 62 dentes. As fraturas limitadas ao esmalte foram as mais comuns (53 = 85,48%), seguidas de fraturas previamente tratadas (5 = 8,07%) e fraturas envolvendo esmalte e dentina (4 = 6,45%). Não foi observado fratura com exposição pulpar ou perda dentária por trauma. Os dentes mais afetados foram os incisivos centrais superiores, com 39 dentes apresentando histórico de trauma (62,90%), seguido pelos incisivos laterais superiores, com 16 dentes afetados (25,80%). Nos incisivos inferiores foi encontrado apenas fratura de esmalte, em 7 dentes. **Considerações Finais:** Levantamentos epidemiológicos que incluam a prevalência de traumatismos dentários fornecem dados essenciais para o diagnóstico situacional da saúde bucal. Embora a maioria dos escolares não apresente lesões traumáticas, as fraturas encontradas exigem atenção. A identificação precoce e o acompanhamento desses casos evitam complicações futuras e contribuem para a qualidade de vida das crianças e adolescentes. **Contribuições para Saúde:** Conhecer a prevalência de traumatismos dentários contribui para a elaboração de políticas públicas mais sensíveis às necessidades da população infantojuvenil. Os dados obtidos têm potencial para fundamentar ações preventivas nas escolas, capacitação de profissionais de saúde e desenvolvimento de materiais educativos voltados à promoção da saúde bucal.

Descritores: Traumatismos Dentários, Estudos Epidemiológicos, Prevalência, Criança.